

SÍLVIO ELIA: RETRATO E BIBLIOGRAFIA

Hilma Ranauro

As recompensas podem não ter sido proporcionais e, às vezes, mesmo decepcionantes. Resta, porém, a satisfação íntima de se procurar manter fiel à missão elegida.

Sílvio Elia

Sílvio Elia elegeu o magistério e o exerceu e exercitou em vários níveis, em vários e variados cargos e funções. Lecionou no Instituto de Educação (RJ), no Colégio Pedro II, em que estudara, na FAHUPE, UFF, UFRJ, PUC/RJ, Universidade de Brasília, dentre outras instituições de ensino de 2.º e 3.º Graus (Graduação e Pós-Graduação). Filólogo, latinista, linguista, participou de inúmeros Congressos, nacionais e internacionais (Alemanha, Itália, Espanha, França, Portugal), lecionou, por dois anos, nas Universidades de Lisboa e de Coimbra, participou, incontáveis vezes, de Bancas Examinadoras, de concursos de provas e títulos, de defesa de dissertações de Mestrado, de teses de Doutorado e de Livre-Docência, muitas vezes como presidente dessas Bancas. Inúmeras foram as dissertações de Mestrado e teses de Doutorado por ele orientadas. Era constantemente convidado a dar pareceres sobre instituições de ensino, projetos de pesquisa e publicações (CNPq, FAPERJ, CAPES...). Em *Memorial*, datado de 09/08/1980, por ele apresentado para o concurso para Professor-Titular de Língua Portuguesa da UFRJ, lê-se: “Até hoje, em minha vida que se vai alongando (*quosque tandem?*), não tenho sido outra coisa senão professor”.

Inúmeras foram as ocasiões em que veio a manifestar seu desencanto e indignação com referência ao descaso e desrespeito com que são os professores tratados no Brasil. Ao falar-me da maneira pela qual veio a passar à condição de *estatutário*, pela UFF, e, como tal, aposentado compulsoriamente, ironizou: “A justiça tardou e falhou”. Em texto com que buscou homenagear-me quando da publicação de *Contribuição à Historiografia dos Estudos Científicos da Linguagem no Brasil – Sílvio Elia e João Ribeiro* (1997), vem a dizer que nós, os professores de Letras, somos “oficiantes de uma religião leiga”, afirmando que, “ao embarcarmos na nau do magistério, já sabíamos que não iríamos chegar aos postos de opulência, da ânsia de mandar, dos privilégios e aplausos

massificados” e que o nosso legado seria imaterial, a ser “repartido entre os que viriam almejar os mesmos horizontes, aos quais oferecemos os nossos ombros para que possam ver mais longe e melhor. A *gloria mundi* não é nosso objetivo senão a sementeira em solo fértil” (RANAURO, 1997, p.69).

SÍLVIO ELIA E OS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS NO BRASIL

A tradição propriamente científica em relação aos estudos lingüísticos no Brasil, com exceção de alguns precursores, se iniciou com Manuel Said Ali, João Ribeiro, Maximino Maciel e prosseguiu com Sousa da Silveira, Antenor Nascentes, Augusto Magne. À terceira geração de estudiosos pertenceu Sílvio Elia, juntamente com Ernesto Faria, Mattoso Camara Jr., Serafim da Silva Neto, Teodoro Maurer Jr., Celso Cunha, dentre outros. Essas gerações se fizeram contemporâneas em muitos momentos, em situações diversas de desempenho acadêmico, em congressos, seminários, publicações.

Sílvio Elia afirmava não haver tradição quanto aos estudos lingüísticos no Brasil, por não haver “raízes nossas”, posto que esses estudos sempre foram e são tributários da cultura estrangeira. “Absorve-se nem sempre bem, quase sempre precipitadamente, para demonstrar vanguardismo de idéias”, afirmou. As “idéias” são de autores estrangeiros, as fontes são sempre do exterior, e muitas vezes mal digeridas, sem que se busque contextualizá-las, adequá-las, confrontá-las com o já feito ou em processo de realização, pesquisa e aplicação. Predomina entre nós, no mais das vezes, diante das novidades (às vezes não tão novas assim), “uma atitude de auto-suficiência diante de tudo o mais”, temos de reconhecer, com ele concordando.

As diretrizes dos estudos de Sílvio Elia, como ele mesmo afirmou em Memorial, foi sempre a constante humanística, na busca de nunca separar a ciência da linguagem da realidade humana, e, em nosso caso, da realidade brasileira, principalmente a da língua portuguesa do Brasil. (RANAURO, 1997, p. 75). Era constante a ênfase que imprimia à afirmação da língua como realização do espírito humano na história, sujeito às conjunturas históricas (substrato, adstrato, etc.): a língua, enquanto língua, em seu caráter coletivo, fruto da vocação de uma comunidade, a criar padrões de mediação cultural. Situava o fenômeno lingüístico entre a *cultura* e a *natureza humana*. Para ele, “enquanto poder de criação, em seu momento absoluto, linguagem e poesia se identificam” (RANAURO, 1997, p.76).

FORMAÇÃO

As primeiras Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras nas Universidades Brasileiras foram criadas na década de 30. Foram elas as primeiras instituições de nível universitário destinadas aos estudos de humanidades. Até então, o principal centro de estudo de humanidades no Brasil fora o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Nele, tal como Sílvio Elia, estudaram e vieram a lecionar nossos mais importantes filólogos de gerações passadas.

Para a sua formação humanística, Sílvio Elia afirmava muito dever aos seus professores do Colégio Pedro II, onde concluiu igualmente o 6.º ano, opcional, oferecido somente por aquele colégio, tido como padrão. Quem o concluísse bacharelava-se em Ciências e Letras. Até então, as faculdades existentes, criadas no começo do séc. XIX, dedicavam-se às carreiras ditas profissionais (Engenharia, Medicina, Direito...), sem espaço para os estudos humanísticos. Sílvio Elia optou por Direito por não haver, à época, cursos superiores em Letras. Foi no Colégio Pedro II que seu interesse pelos estudos lingüísticos, literários e filológicos se manifestaram.

Doutorou-se pela Faculdade de Letras da UFRJ em 8/05/1973.

INFLUÊNCIAS

O idealismo lingüístico, na sua forma vossleriana, foi a primeira tendência lingüística a ser divulgada na América Latina, onde, como teoria, alargou o campo dos estudos de linguagem, acrescentando à matéria filológica nova área de conhecimentos: a Estilística. Sílvio Elia sempre foi, declarada e assumidamente, um idealista. Sua primeira grande influência, costumava dizer, foi Vossler.

Nos primórdios de sua formação (década de 30), predominava entre nós a cultura francesa: Meillet, Vendryès, Bally, Grammont e, principalmente, Saussure. Era pequena a influência americana, que se fazia quase que exclusivamente através de Bloomfield e Sapir. Os autores alemães chegavam através das traduções espanholas (a princípio da Labor, depois da Gredos).

A influência de Vossler se fez mais marcante que a de qualquer outro estudioso alemão devido não só às traduções espanholas, mas também por suas contribuições em periódicos latino-americanos. Quando Sílvio Elia leu Saussure (*Curso de Lingüística Geral*) já havia tomado contato com a obra de Vossler. “O idealismo de Vossler veio ‘arejar’ a lingüística”, costumava dizer lembrando Meillet. Das dicotomias saussureanas logo o impressionou a inicial

entre *langue* e *parole*, por nela identificar a oposição humboldtiana entre o *produto* e o *produzir*, o *érgon* e a *enérgeia*. Entre a *Lingüística da langue* e a *Lingüística da parole*, suas preferências sempre penderam para a segunda, que, na linha vossleriana, identificava com a Estilística. “Contudo”, esclareceunos, “não me dediquei aos estudos estilísticos; na verdade, a oposição maior que abracei foi entre Idealismo (identificado como força do intelecto, que dá vida e movimento à linguagem) x Positivismo (o estudo meramente factual das línguas)”. Não mais “os dados”, mas “o criador dos dados”, não mais o exclusivo aspecto descritivo do fenômeno de/da língua, mas o seu aspecto explicativo, interpretativo.

Quando publica *O Problema da Língua Brasileira* (1940), Sílvio Elia situa a divergência entre o português padrão de Portugal e o do Brasil no nível do “estilo”: haveria uma língua comum e *estilos* diversos. Essa opinião, partilhada, à época, por outros estudiosos, veio a ser por ele revista na 2.^a edição daquela obra (1961). Não mais *estilos* diferentes, mas *normas* diversas, não mais “estilo nacional”, mas “norma brasileira”, não mais a unidade na *diversidade*, mas a unidade na *variedade* (variedades diastráticas, diatópicas e diafásicas de Coseriu). Para essa nova interpretação, contribuíra o conhecimento da distinção estabelecida por Eugenio Coseriu, assumidamente sua terceira grande influência, entre *sistema* e *norma*, a qual veio ampliar a distinção saussureana entre *langue* e *parole*. “O que distingue as línguas”, afirmou-nos em entrevista, “são as culturas, e a norma é a *parole* realizada historicamente na língua”. No Brasil, não se teria, assim, uma diferença de *estilo* (caráter criativo), mas de *norma* (caráter coletivo). Ao falar de Eugenio Coseriu, desabafou esperançoso: “Gostaria que Coseriu fosse mais mentalista”.

Ao reportar-se aos professores que teriam contribuído para seu interesse pelos estudos de língua e literatura, lembrou Nelson Romero, Antenor Nascentes, Clóvis Monteiro e José Oiticica.

FÉ

Sílvio Elia era católico praticante. Atribuía sua iniciação na prática religiosa à sua mãe. Participou, quando universitário (década de 30), da AUC (Ação Universitária Católica), associação integrada à Coligação Católica Brasileira, presidida por Alceu Amoroso Lima. O Cristianismo sempre se fez marcante em sua vida, como crença e filosofia de vida. Em seu discurso de posse como catedrático de latim, no Colégio Pedro II, em 1964, vem a reportar-se “àquele pequeno e grandioso evento da obscura Galiléia”, ressaltando que “episódios tão modestos em sua origem não podiam produzir a repercussão

universal que tiveram se não houvesse a insuflá-los a força irresistível do sobrenatural” (RANAURO, 1997, p.3-5). Lamenta ele, nesse discurso, a perda dos valores cristãos pelo homem moderno, mais precisamente pelo jovem moderno. Fora do Cristianismo, para ele, “com dialética ou sem dialética, o que temos é a economia fechada da natureza, onde nada se cria, tudo se transforma”. Para dar sentido a essa transformação, alega, “somente uma abertura para o Alto, um *élan* espiritual, capaz de deixar entrar à larga o sopro que redime e retempera. Isto é, só a força sobrenatural do Espírito”. “Este mundo”, afirma ainda, “não é sede de prazeres, mas caminho de redenção” (RANAURO, 1997, p.39 e 77).

CRÍTICA DE IDÉIAS

ROMANTISMO/NATURALISMO: “Se se pode dizer que o Romantismo foi *libertário e separatista*, o Naturalismo, que lhe sucedeu, foi *conservador e unitário*. Ao movimento de diástole romântica sucedia a reação de sístole naturalista”.

ROMANTISMO/MODERNISMO: O Modernismo, para ele, fora “uma espécie de Segundo Romantismo Brasileiro”, “eivado de nacionalismo”, tornando-se a brasilidade “o *leitmotiv* de muitas obras e discursos”. “Quem viria fazer *pendant* no movimento modernista ao Alencar da fase romântica foi o escritor paulista Mário de Andrade”. “Se o Modernismo não chegou a uma revolução na linguagem, há de se reconhecer que ele muito contribuiu para arejar a nossa forma culta de escrever. Exorcizou o sortilégio dos ‘clássicos’, o que já foi muito”. Com ele, “a língua escrita aproximou-se um pouco mais do tom coloquial da fala brasileira”. “A onda modernista esbateu-se na praia, não, porém, sem deixar vestígios e até marcas indeléveis”.

NATURALISMO/FORMALISMO: “O Naturalismo do século passado já foi, felizmente, superado, mas para ser substituído por um formalismo que recria o homem à imagem e semelhança de um robô”.

ESTRUTURALISMO: Sílvia Elia manteve posição crítica em relação ao estruturalismo, americano ou europeu, apesar de reconhecer “seus inegáveis valores metodológicos”. A filosofia dessa corrente de estudos, dessa escola lingüística é basicamente contrária, ou divergente, da do idealismo/mentalismo por que veio a nortear seus estudos e sua maneira de encarar e estudar o fenômeno lingüístico.

GERATIVISMO: “O falar em mentalismo”, afirmou-nos em entrevista (1995), “nos aproxima de Chomsky”. E historiou: “Com a ascensão, no após Guerra Mundial, da Lingüística norte-americana, a estrela de Chomsky passou

a brilhar, por vezes até ofuscadoramente, nos céus da segunda metade do século”. Os primeiros livros de Chomsky (*Aspectos, Cartesian Linguistics, Language and Mind*) ele os classificou de “poderosos”, ponderando, porém, que o mal do chomskyano era o seu contínuo transformacionalismo, posto que “Chomsky não fazia alterações em sua doutrina por *aprofundamento* (com base em Maritain), mas vai até a substituição”. E acrescentou: “Chomsky, contudo, nega ter havido ruptura. Aliás, o que, a princípio, foi apresentado enfaticamente como *mentalismo* acabou na afirmação de que a mente humana é um organismo como outro qualquer”, concluindo: “Confusões filosóficas que tais me levaram à rejeição decisiva do... do gerativismo”.

ANÁLISE DO DISCURSO: Para Sílvia Elia, nada mais se estava fazendo que a Linguística da *parole* (hoje, *discurso*) de Saussure, “que o mestre genebrino não teve tempo de fazer”. “A análise do discurso é contrária ao estruturalismo”, esclareceu, ponderando que “há sempre um movimento pendular. Outras gerações penderão para a fala”. Para ele, no que se refere ao problema pedagógico em si, a Análise do Discurso “não corrige os vícios que busca corrigir”, pois que “antes da fala, estão o *sistema* e a *norma*. Há criação sim, mas dentro de ambos”. E advertiu: “Infringir a norma é o ‘normal’ (sem trocadilho), porém infringir o sistema é mudar a língua”. Quanto aos *atos da fala*, questionou: “Até que ponto se pode sistematizá-los?” “No vir-a-ser fica mais difícil”, considerou.

A RETÓRICA: A “reencontrada retórica”, como a classificou, “busca ser criativa, mas carrega uma contradição em si mesma”, “não está afinada, é um comentário do que já foi feito. Essa nova onda não se liberta da lei, das normas, das regras. Buscam colocar regras nos conceitos da conversação, colocar regras no que surgiu para fugir das regras”. “Há vários métodos para o estudo da *parole*: o retórico, o estilístico, o pragmático (este sim, ligado à realidade”, acabou por considerar. Após certo silêncio, meio que se cobrando acrescentou: “É, preciso escrever sobre isso”.

*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIA, Sílvio. “O Português do Brasil”, in *Lexikon der Romanistischen Linguistik*, Herausgegeben von Günter Holtus, Michael Metzeltin, Christian Schmitt, Band/Volume VI, 2, Galegisch, Portugiesisch. Max Niemeyr Verlag, Tübingen, 1994. p. 559-575.

_____ “O Romantismo em face da Filologia”, Conferência pronunciada em 16/04/1956, no Anfiteatro da Faculdade de Filosofia da UFRGS, integrando a série “Estudos sobre o Romantismo”, promovido pelo Diretório de Letras. Rio de Janeiro, Instituto Estadual do Livro, Divisão da Cultura, Secretaria de educação e Cultura/Ed. Globo. 1956.

RANAURO, Hilma. “Sílvio Elia e os estudos científicos da linguagem no Brasil – os rudimentos do seu pensamento lingüístico”, in *Anais do V Congresso de Estudos da Linguagem. Perspectivas, memórias e atualidades*, realizada de 18 a 20 de outubro de 1995, na UFF. Rio de Janeiro, Associação de Estudos da Linguagem (ASSEL)/UFRJ, 1995. p. 655-663.

_____ *Contribuição à Historiografia dos Estudos Científicos da Linguagem no Brasil – Sílvio Elia e João Ribeiro*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro/FEUC, 1997. p. 17-86.

_____ “Sílvio Elia e *O Problema da Língua Brasileira*”, comunicação apresentada no III Encontro Setorial do GT Historiografia da Lingüística Brasileira, realizado em 9 de junho de 1998, na Universidade de Campinas. Sessão de comunicações de pesquisas e projetos em desenvolvimento.

Outras Fontes: Entrevistas, correspondências enviadas à autora (1994/1995).

*

DADOS BIOGRÁFICOS

Sílvio Elia nasceu no dia 4 de julho de 1913, às 20:00h, numa casa situada na rua Itapiru, no Rio de Janeiro. Filho de Luciano Elia, italiano, e Paulina Pacheco Elia, natural de Alagoas, foi o segundo dos quatro filhos do casal. Casou-se, em 9 de julho de 1938, com Maria José da Fonseca Elia, brasileira, natural do Rio de Janeiro. Tinha 8 filhos, 24 netos e 10 bisnetos. Faleceu nos primeiros minutos do dia 16 de novembro de 1998. Seu enterro ocorreu no mesmo dia, às 17:00h, no cemitério São Francisco Xavier, no Caju. Estava internado desde o dia 3 de novembro do mesmo ano, quando veio a sentir-se mal em sua residência, no Leme, Rio de Janeiro.

SÍLVIO ELIA – PUBLICAÇÕES

A relação apresentada em RANAURO, Hilma. *Contribuição à Historiografia dos Estudos Científicos da Linguagem no Brasil – Sílvio Elia e João Ribeiro*, Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro/FEUC, 1997, é aqui atualizada e em muito ampliada.

LIVROS

- O Problema da Língua Brasileira*, Prefácio de Nelson Romero, Rio de Janeiro, Pongetti Editores, coleção “Temas Atuais”, 1940. Com esta obra veio a receber o prêmio João Ribeiro, da Academia Brasileira de Letras, em 1941, na Categoria “Ensaio e Erudição”.
- 50 Textos Errados e Corrigidos*, em co-autoria com Hamilton Elia, edição financiada por ambos, Rio de Janeiro, Gráfica Olímpica, 1940. Esta obra, em 1979, ano do falecimento de Hamilton Elia, já com o título de *100 Textos Errados e Corrigidos - como escrever corretamente* (de acordo com a Nomenclatura Gramatical), encontrava-se em sua 26.^a edição, pela J. Ozon Editor.
- Método de Latim*, 1.^o vol. para as 1.^a e 2.^a séries ginasiais, em co-autoria com João Pedro de Oliveira e Orlando Carneiro, Rio de Janeiro, Ed A Noite, 1949.
- “*Compêndio de Língua e de Literatura .Gramática, Literatura e Antologia*”, em co-autoria com Jeanete Budin, para o 2^o e 3^o ano das Escolas Normais, Instituto de Educação e Colégios, Rio de Janeiro, Cia. Editora Nacional, 1951.

- Dicionário Gramatical*, parte geral e referente à língua portuguesa (“uma súmula, em ordem alfabética, de conceitos lingüístico-gramaticais aplicados à língua portuguesa”, como se lê na apresentação da obra, em sua 3.^a edição, em 1962), Porto Alegre, Ed. Globo, 1953.
- Compêndio de Língua e de Literatura. Gramática, Literatura e Antologia*, em co-autoria com Jeanete Budin, 1.^o vol..., para o 1.^o ano do Curso Colegial e para os candidatos a exame Vestibular às Faculdades de Filosofia, São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1953. Esta obra, composta de três volumes, foi publicada, até a 1.^a edição, em co-autoria com Jeanete Budin, que era responsável pelos 2.^o e 3.^o volumes, parte referente à Literatura. O 1.^o volume, sob a responsabilidade de Sílvio Elia, reportava-se à parte gramatical (fatos da língua).
- Orientações da Lingüística Moderna*, Rio de Janeiro, Livr. Acadêmica, 1955.
- O Romantismo em face da Filologia*, Cadernos do Rio Grande, n.^o 01, conferência pronunciada em 16/04/1956, na Faculdade de Filosofia da UFRGS, integrando a série “Estudos sobre o Romantismo”, promovidos pela Diretoria de Letras da Divisão de Cultura, Rio Grande do Sul, Livraria do Globo S/A/ Instituto Estadual de Livro/ Divisão de Cultura, Secretaria Estadual de Educação e Cultura. 1956.
- O Ensino do Latim. (Doutrinas e Métodos)*, Biblioteca de Cultura Pedagógica, Rio de Janeiro, Agir, 1957.
- A Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira – exemplos e comentários*, em co-autoria com Hamilton Elia, 8.^a e 9.^a edições, aumentadas, Rio de Janeiro, J. Ozon, 1962.
- Dicionário Gramatical*, Rio de Janeiro, Editora Globo, 1962
- Ensaio de Filologia*, Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1963. Esta obra, aumentada, vem a ser publicada, com o título de *Ensaio de Filologia e Lingüística*, em 1975. (ver 1975).
- Língua e Literatura*, 4.^a ed., revista e muito aumentada de acordo com a nova ortografia, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1971.
- Preparação à Lingüística Românica*, col. Biblioteca Brasileira de Filologia, Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1974.
- Ensaio de Filologia e Lingüística*, Rio de Janeiro, Grifo/MEC., 1975.
- Augusto Frederico Schmidt. Seleta em prosa e verso. Organização, seleção e notas.* Organização, estudos e notas de Sílvio Elia. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.
- A Unidade Lingüística no Brasil. Condicionamentos Geo-econômicos*, Rio de Janeiro, Padrão, 1979 – Prêmio Fundação Cultural do Distrito Federal, em 1981, na categoria “Estudos Brasileiros”.
- A Nova Nomenclatura Gramatical Brasileira – exemplos e comentários*, em co-autoria com Hamilton Elia, Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, 1979.

- Esta obra foi aprovada pelo MEC para uso em todas as escolas.
- As Poesias de Anchieta em Português. Estabelecimento do Texto e Apreciação Literária*, em co-autoria com Leodegário A. de Azevedo. Coleção Antares Universitária, Rio de Janeiro, Editora Antares/ INL/ Fundação Nacional Pró-Memória, 1983.
- Sociolinguística Uma Introdução*, Rio de Janeiro, Padrão / EDUFF, 1987. Com esta obra veio a receber o Prêmio “Antenor Nascentes” da Associação Brasileira dos Críticos Literários, Rio de Janeiro, 1988.
- O Português no Mundo*, São Paulo, Ática, Série “Princípios”, 1989.
- El Portugués en Brasil. História Cultural*, Colección Idioma Ibero Americana, estudo em comemoração aos 500 anos do descobrimento da América, Madrid, Ed. Mapfre, 1992.

VERBETES

- “Gramática Latina”, in *Enciclopédia Delta Larousse*, vol. VI, Rio de Janeiro, 1964.
- “Linguagem”, “Linguística” e outros verbetes, in *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol.12, Lisboa, Ed. Verbo, 1971.

ARTIGOS E ENSAIOS

- “Mylas” in *Corrièrre Italiano*, dez./1930 – 1.º de seus trabalhos, publicado aos 17 anos.
- “Providência Inadiável”, in *Diário de Notícias*, “Coluna do Centro”, Rio de Janeiro, 1937.
- “Restauração Metafísica”, in *A Manhã*, Rio de Janeiro, 30/08/1946.
- “Educação Democrática”, in *A Manhã*, seção “Questões Atuais”, p.04, Rio de Janeiro, ed. de 10/12/1946.
- “O Existencialismo e o Brasil”, in *A Manhã*, Suplemento Panamericano, seção “Pensamento da América”, Rio de Janeiro, 26/01/1947.
- “Um Modernista”, in *O Globo*, 09/04/1947.
- “A Fiscalização das Leis do Ensino”, jornal não identificado, edição de 14/06/1947.
- “Existencialismo e Cristianismo”, in *A Manhã*, Rio de Janeiro, 04/01/1948.
- “Gramática e Estilo”, in *A Manhã*, Rio de Janeiro, 12/01/1948.
- “Possível solução da questão ortográfica”, in *A Manhã*, Rio de Janeiro, 12/05/1948.
- “O Método do Ensino do Latim”, in *A Manhã*, Rio de Janeiro, 06/08/1948.
- “Horários e Programas”, in *A Manhã*, Rio de Janeiro, 20/08/1948.

- “Vossler e o Idealismo Lingüístico”, in *A Manhã*, Rio de Janeiro, 15/04/1949.
- “A Língua Francesa no Após – Guerra”, in *Diário de Notícias*, Suplemento Letras & Artes, p.14, Rio de Janeiro, 12/06/1949.
- “Didática e Estilo”, in *A Manhã*, Rio de Janeiro, 07/08/1949..
- “Resposta a um gramático”, Rio de Janeiro, in *Diário de Notícias*, Suplemento Letras & Artes, 21/12/1952.
- “Unidade Lingüística do Território Brasileiro”, in *Anais do Congresso Brasileiro de Línguas Vernáculas*, realizado no Rio de Janeiro no período de 21 a 29 de outubro de 1957, edição comemorativa do centenário de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1957.
- “Serafim da Silva Neto (06/06/1917 - 23/09/1960)”, in *Revista Brasileira de Filologia*, vol. 05, tomos I e II, 1959 – 1960, p. 09-13, Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1959.
- “A Morte do Lidador”, in *Revista Verbum*, tomo XVII, fascículo 04, pp. 389-404, organização de Leodegário A. de Azevedo Filho, Rio de Janeiro, Universidade Católica, dez/1960.
- “Raízes Portuguesas da Alma Brasileira”, in *Revista de Portugal*, vol. XXVI, série “A Língua Portuguesa”, p.319-332, Lisboa, 1961.
- “Palavras do Natal”, *Diário de Notícias*, Suplemento Literário, seção “Filologia e Mística”, Rio de Janeiro, 22/12/1963.
- “Inquéritos Lingüísticos”, in *Diário de Notícias*, Suplemento Literário, Rio de Janeiro, 23/02/1964.
- “Léxico da Semana”, in *Diário de Notícias*, Suplemento Literário, Rio de Janeiro, 29/03/1964.
- “A Pronúncia Carioca”, in *Diário de Notícias*, Suplemento Literário, Rio de Janeiro, 19/04/1964.
- “O Sinal Lingüístico (uma questão de nomenclatura), in *Miscelânea em homenagem a Clóvis Monteiro*, p.157-169, Rio de Janeiro, Editora do Professor, 1965.
- “O Português do Brasil. Aspectos Coloniais”, in *Homenagem. Estudos de Filologia e História Literária Luso-Brasileira e Ibero Americana*, p.185-208, publicados para celebrar o terceiro lustro do Instituto de Estudos Hispânicos, Portugueses e Ibero Americanos da Universidade de Utrecht, Alemanha, (Van Goor Zonen, A Haia), 1966.
- “A difusão das línguas europeias e a formação das variedades ultramarinas em particular dos Crioulos (Aplicação especial ao português do Brasil)”, in *Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*, vol. III, p.44, Coimbra, Gráfica de Coimbra, 1966.
- “A Contribuição Filológica de Serafim de Silva Neto”, in *Estudos Filológicos em homenagem a Serafim da Silva Neto*, organização de Leodegário A de Azevedo Filho, p. 231-262, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.

- “Objeto Indireto”, in *Correio Brasiliense*, Brasília, 16/03/1968.
- “Linguística e Semântica”, in *Vozes*, ano 63, n.º 04, p.333-341, Petrópolis, Vozes, 1968.
- “Diacronía e Expressivismo Fónico”, in *Actas del XI Congreso Internacional de Lingüística e Filología Románicas*, Madrid, 1965, p.1091-1104, Madrid, C.S.I.C., 1969.
- “Presença Portuguesa no Simbolismo Brasileiro”, in *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, III série, n.º 13, p. 5-20, Universidade de Lisboa/Faculdade de Letras, Pedrulha, Coimbra, Tipografia de Atlântida, J.A.R.L.I., 1971.
- “Discurso de posse na Cátedra de Latim”, in *Romanitas*, p.141-158, Rio de Janeiro, Romanitas Livraria Editora Ltda., 1971
- “A filosofia da gramática transformacional”, in *Anais do III Congresso Brasileiro de Língua e Literatura*, p. 47-77. Rio de Janeiro, Ed. Gernasa, 1972.
- “Os estudos lingüísticos na América Latina”, in *Littera*, n.º 08, p. 05-24, Rio de Janeiro, Ed. Grifo, 1972.
- “Etimologias de Camões em *Os Lusíadas*”, in *Anais do IV Congresso Brasileiro de Língua e Literatura*, p.83-105, Rio de Janeiro, Ed. Gernasa, 1972.
- “O Verso Românico. Indagações Históricas”, in *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 11/02/1973.
- “Nosso Contemporâneo Luís de Camões”, in *Jornal do Brasil*, Suplemento *Livros*, Rio de Janeiro, edição de 09/03/1974.
- “A Doutrina dos Primeiros Gramáticos Portugueses”, in *Romanitas*, vol.12 e 13, p. 90-109, Rio de Janeiro, Romanitas Livraria e Editora Ltda.
- Obs: Este estudo veio a ser incluído em *Ensaio de Filologia e Lingüística* com o título de “Cultura e Gramática”.
- “Antenor Nascentes” (1886-1973), in *Revista Portuguesa de Filologia*, vol. XVI, 1972-1973, p.789-792, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Românicos, 1976,
- “Camões, épico de um povo”, in *jornal Voz de Portugal*, Especial “Camões”, p. 25, Rio de Janeiro, 1977.
- “A Barba Comprida”, in *A Voz de Portugal*, Especial – Bahia, Rio de Janeiro, 08/06/1979.
- “A Filosofia de Camões”, in *Convergência Lusíada*, revista cultural do Centro de Estudos do Real Gabinete Português de Leitura, ano IV, n.º 7, p.23-30, Rio de Janeiro, Julho de 1979 – dezembro de 1980.
- “Para uma Semântica Coseriana”, in *Dacoromania – Jahrbuch für östliche latinität*, vol.5, 1979-1980, Herausgegeben von Paul Miron, Verlag, Karl Alber – Freiburg/ München, 1980.
- “Camões nas Escolas”, in *Voz de Portugal*, Suplemento - Camões, Rio de Janeiro, edição de 13/06/1980.
- “De l’Ars Grammatica à la Grammatica Especulativa”, in *Logos Semantikos*.

- Studia Linguística in Honorem Eugenio Coseriu*, vol.1, p. 167-176, (Madrid, Gredos), Walter de Gruyter, Berlim - New York, 1981.
- “Crepúsculo Matinal”, in *Enfoque - Ciências da Linguagem*, n.º 1, p. 82-87, Rio, FAPERJ/ABF, 1981.
- “Anchieta e a Evangelização do Brasil”, in *Revista de Letras*, 4/5 (2/1), p.01-18, Fortaleza, julho/dezembro/1981 - janeiro/junho/1982.
- “A Linguagem de Casimiro de Abreu”, in *Revista Studia*, ano XII, nº12, pp. 137-150, dezembro, 1982.
- “A pronúncia quinhentista do português”, in *Atti XIV Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza* (Napoli, 15-20 Aprile 1974), p. 197-219, Napoli, Gaetano Macchioroli – John Benjamin B. V., 1982.
- “Por uma cultura luso-brasileira”, in *OMNIA*, Revista da Sociedade Educadora Pedro II, Rio de Janeiro, Sespa, 1982.
- Parecer sobre o Currículo Mínimo para os Cursos de Letras encaminhado ao Conselho Federal de Educação para apreciação. In *Jornal do Brasil*, Caderno B, p. 02, ed. de 25/05/1983.
- “Aspects sociolinguistiques du portugais du Brésil”, in *Actes du XVII^{ème} Congrès International de Linguistique et Philologie Romane* (Aix en Provence, 30 août – 3 septembre, 1983), p. 62-72, Université de Provence, Jeanne Lafite, 1984.
- “Uma poesia dramática de Anchieta (em português)”, in *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. 31, p. 413-430, Coimbra, Coimbra Editora Ltda., 1984.
- “Camões filósofo”, in *Voz de Portugal*, Rio de Janeiro, edição de 14 a 20 de junho de 1985.
- “Mário de Andrade e a Língua Brasileira”, in *Suplemento Literário do Minas Gerais*, p. 06-08, Belo Horizonte, edição de 06/12/1986.
- “A Ortodoxia do Poeta”, in *Voz de Portugal*, Rio de Janeiro, ed. 13 a 19 de junho de 1986.
- “As Cantigas de Pero Veer”, in *Romanica Europaea et Americana*, pp.166-174, Festschrift für Harri Meier, 8 Januar, 1980 – Herausgegeben von Hans Dieter Bork, Artur Greive, Dieter Woll – Bouvier Verlag Herbert Grundmann-Bonn, 1986.
- “O Brasil e a língua portuguesa”, in *Publicação do Congresso sobre a Situação Atual da Língua Portuguesa no Mundo*, realizado em Lisboa em 1983, vol. II, p. 203-221, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987.
- “O Português Literário de Angola”, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXIII, Homenagem a Paul Teyssier, pp. 209-223, Lisboa - Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- “O Horaciano Ricardo Reis”, comunicação apresentada no II Congresso Internacional de Estudos Pessoaos, realizados em São Paulo no período de 26 a 29 de abril de 1987. In *Boletim Bibliográfico – Biblioteca Mário de*

- Andrade*, Vol. 48, n.º 1-4, p.41-59, São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, jan/dez. de 1987.
- “Fernando Pessoa, Poeta da Mensagem”, in *Biblos*, vol. LXIV (1988), Coimbra, Imprensa de Coimbra, Limitada, 1988. p.238-254.
- “Mário de Andrade e a língua brasileira”, in *Revista do Brasil: a nossa língua*, ano 5, n.º 12, 1990.
- “Falares Crioulos Portugueses”, in *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Número Especial dedicado ao Instituto Internacional de Língua Portuguesa, p. 40-51, Rio de Janeiro, Grafit Gráfica e Editora Ltda./ MEC/ Fundação Nacional Pró-Memória/INL, 1990.
- “Em defesa da língua e de uma grafia comum”, in *Jornal de Letras, seção “Idéias”*, p. 06 –07, Rio de Janeiro, edição de 05/03/1991.
- “O Lirismo Medieval”, in *Estado de São Paulo*, p. 10, São Paulo, 25/05/1991.
- “Crítica Textual - resumo”, in *Livro de Resumos do III Encontro de Ecdótica e Crítica Literária*, p. 26, Fortaleza, Universidade Federal da Paraíba, 1991.
- “Mário de Andrade, Gramático”, in *O Estado de São Paulo*, p. 06, São Paulo, edição de 09/03/1991.
- “Antenor Nascentes, o dialectólogo”, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 01, p. 21-36, Rio de Janeiro, Marcelo Gráfica e Editora Ltda., 1.º semestre de 1991.
- “O Existencialista Bernardo Soares”, in *Estudos Portugueses. Homenagem a Luciana Stegagno Picchio – Memória e Sociedade*, Série Especial, p. 719-740, Lisboa Difel/ Instituto de Cultura e Língua Portuguesa/ Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação Oriente/ Secretaria de Estudo e Cultura, 1991.
- “Pomerode. Um caso de bilingüismo”, in *Actas do XIX Congresso Internacional de Lingüística e Filología Románicas*, Universidade de Santiago de Compostela, 1989, vol. III Lingüística Pragmática e Sociolingüística, p. 199-208, publicados por Ramón Lorenzo, A Coruña, “Fundación Pedro Barrié de La Maza, Conde de Fenosa”, 1992.
- “Um mestre de luso-brasilidade”, in *Jornal de Letras*, p.06-07, Rio de Janeiro, 28/01/1992.
- “Jackson Figueiredo e o Modernismo Brasileiro”, in *Arquivos do Centro Cultural Português*, vol. XXXI, p.777-797, Lisboa – Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1992.
- “Sobre as Novas Gramáticas”, in *Confluência*, Revista do Instituto da Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 3, p. 43-51, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda, 1.º semestre/1992.
- “Para uma teoria sintática”, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, vol. 4, p. 09-17, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda, 2.º semestre 1992.

- “O português no mundo”, in *Jornal de Letras*, seção “Perspectivas Lingüísticas”, p. 06, Rio de Janeiro, edição de 02/03/1993.
- “Mestre Alberto Caeiro ou a Filosofia do Impossível”, in *Estudos Universitários de Língua Portuguesa, em homenagem a Leodegário A. de Azevedo Filho*, p.399-421, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1993.
- “Amadeu Amaral”, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 07, p.09-17, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda, 2.º semestre de 1994.
- “Portugiesisch Brasilianisch – O português do Brasil”, in *Lexicon der Romanistischen Linguistik*. Herausgegeben von. Edité par Gunter Holtus, Michael Metzelin. Christian Schmitt Band/ vol.VI, 2- Galegisch, Portugiesisch (Gallego, Português), p. 559-575, Max Niemeyer Verlag. Tübingen-1994.
- “Camilo na Cultura Brasileira”, in *Actas do Congresso Internacional de Estudos Camilianos*, p. 253-264, Coimbra, Comissão Nacional das Comemorações Camilianas, 1994.
- “Sobre a Crítica Genética. I-Antecedentes”, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 09, p.83-97, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 1.º semestre de 1995.
- “Sobre a Crítica Genética-II: GRÉSILLON, Almuth (1994)”, *Eléments de Critique Génétique (Lire les manuscrites modernes)*, Paris, PUF, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 10, p.77-91, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 2.º semestre de 1994.
- “Um século de separação ortográfica”, in *Flores Verbais*, Miscelânea de estudos em homenagem à Prof.ª Eneida do Rego Monteiro Bomfim, organizada por Jürgen Heye, p. 309-312, Rio de Janeiro, Editora 34, associada à Editora Nova Fronteira, 1995.
- “Uma cantiga de amor de Pero Veer”, in *Miscelânea de Estudos Lingüísticos, Filológicos e Literários in Memoriam de Celso Cunha*, organizada por Cilene Cunha e Paulo Pereira, p. 561-572, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1995.
- “A face galega do trovador português”, in *Para Segismundo Spina. Língua, Filologia e Literatura*, p.17-28, São Paulo, Iluminuras/FAPESP/EDUSP, 1995.
- “Houaiss, de professor a professor”, in *Antônio Houaiss: uma vida*, homenagem de amigos e admiradores, em comemoração aos seus 80 anos, coordenação de Vasco Mariz, p.22-30, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1995.
- “Reforma da Previdência”, in *Jornal do Brasil*, seção “Opinião dos Leitores”, Rio de Janeiro, edição de 08/02/1995.
- “As línguas de cultura no limiar do terceiro milénio”, in *Jornal de Letras*, seção “Ensaio”, p.38 – 39, Rio de Janeiro, edição de 03/01/1996.

- “Porque a Comunidade”, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 12, p.157-164, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 2.º semestre de 1996.
- “Os Jesuítas e a Implantação da Língua Portuguesa. no Brasil”, in *Atti Congresso Internazionale il Portogallo e i Mari: Un Incontro tra Culture*, (Napoli, 15-17 dicembre/1994), vol. I, Atti a cura di Maria Luisa Cusati, p. 601-618, Napoli, Instituto Universitario Orientale, I. U.O. Liguore Editore, 1997.
- “A Negatividade em Português”, palestra apresentada na primeira Semana de Estudos de Língua Portuguesa, 24-27 de outubro de 1995, Liceu Literário Português, publicada em *Confluência*, n.º 16, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 17 p. 31-39. Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda, 2.º semestre de 1998.
- Obs.: “Hamilton Nogueira”, in *Jornal do Brasil*, seção “Questões Atuais”, Rio de Janeiro – edição não identificada.

NA PONTA DA LÍNGUA

- Foram inúmeras as contribuições de Sílvio Elia para a seção “Na ponta da língua” do jornal *O Mundo Português*, Rio de Janeiro, de 1990 a 1998.
- 1990 – “Sujeito regido de preposição” – 24/maio; “Na onda do anglicismo” – 21/junho; “A Palavra” (I), (II) e (III) – 05 e 26/ julho, 23/ agosto; “Escrever certo e escrever bem” (I), (II) e (III) – 13/set., 05/out. e 28/dez.; “Renato Mendonça” – 30/nov.; “Escrever certo e escrever bem (IV)” – 28/dez.
- 1991 – “Sintaxes espúrias” (I) e (II) – 11 e 25/ jan.; “Sobre anacoluto 2”, corrigido por Sílvio Elia para “Sintaxes espúrias (III)”, em recorte de jornal por nós pesquisado – 08/fev; “Escrever certo e escrever bem V: a crase” – 28/março; “Escrever certo e escrever bem: ainda a crase” – 03/maio; “Ainda uma vez a crase” – 07/ junho; “O momento é de união” – 05/ julho; “Foi-se Rocha Lima” – ed. de 02 de agosto ; “Escrever bem” (I) e (II) – 06 e 27/set.; “Camões lírico” – 25/out.; “Escrever bem”(III) – 15/nov.; “Escrever bem (IV): o vocabulário” – 13/dez.; “Escrever bem(V): erros semânticos” – 27/dez.
- 1992 – “Escrever bem (VI) – A vida das palavras”, 10/jan.; “Escrever bem (VII) – Variedades lexicais”, 31/jan.; “Pacotinhos de erros” – 03/abril; “Pacotinhos de erros (mais alguns)” – 17/abril; “Pacotinhos de erros” (conclusão) – 08/maio; “Poderia-se” – 22/maio; “Portugal nos Descobrimientos” – 19/junho; “A Frase” – 03/julho; “A construção da frase (I)” – 24/julho; “A língua portuguesa literária” – 21/agosto; “A construção da frase” (II), (IV) e (V) – 04 e 25/set., 30/out. e 04/dez. respectivamente.

- 1993 – “A construção da frase (VI)” – 01/jan.; “Linguagem jornalística” (I) e (II) – 22/jan. e 05/fev.; “O português do Brasil” – 05/março; “Linguagem jornalística (III)” – 19/março; “A posição do acento tônico” – 26/março; “Linguagem jornalística” (IV), (V) e (VI) – 16/abril, 14/maio e 21//maio; “O ensino da língua portuguesa” (I), (II), (III), (IV), (V), (VI), (VII) e (VIII), edições de 04 e 18/junho, 02, 23 e 30/julho, 20/agosto, 08/out. 26/nov.; “O futuro de língua portuguesa” – 03/dez.; “Pronúncias deturpadas (I) – 10/dez.
- 1994 – “Pronúncias deturpadas” – 28/jan.; “Quem não sabe arte...” – 25/fev.; “Os ‘arcaísmos’ de Nelson Rodrigues” – 11/março; “A questão ortográfica”, “A questão ortográfica” (III) e (IV) – 08/abril, 03 e 24/junho; “O Ensino do Tupi-Guarani” (I) e (II) – 11/agosto e 08/ set.; “Ensino do Tupi-Guarani” (conclusão) – 11/agosto; “Sobre o palavrão” – 29/set.; “A censura lingüística e as outras” – 20/out.; “Quem tem medo da crase?” – 27/out.; “Brasileirismos” – 10/nov.; “Erros da imprensa” – 08/dez.; “A grafia dos antropônimos estrangeiros” – 15/agosto.
- 1995 – “Erros da imprensa” II, III, IV e V – 12, 19 e 26/jan., 09/fev.; “Dois brasileirismos” I, II, III, IV, V e VI (final) – 20/abril, 18/maio, 01 e 22/ junho, 06 e 20/julho; “Inculta e bela” – 24/agosto; “Sobre a gramática” – 31/agosto; “O português, língua de cultura” – 28/set.; “Os erros continuam” – 26/out.; “Louve-se-o” – 16/nov.; “Mais erros” – 30/nov.; “Louve-se-o” – 07/dez.
- 1996 – “Mais erros” (II) – 11/jan.; “De ortografia” – 01/fev.; “Mais erros” (III) – 08/fev.; “Escrita e pronúncia dos antropônimos estrangeiros” – 07/ março; “Cacófatos” – 11/abril; “Mais erros da imprensa” – 09/maio; “Recursos haveriam?” – 23/maio; “Novos erros da imprensa” – 13/junho; “O verbo ‘haver’” – 11/julho; “A grafia dos antropônimos estrangeiros” – 15/agosto; “O nome e as coisas”, “O nome das coisas” (II), (III), (IV) e (V) – 12 e 19/set., 31/out., 28/nov., 19/dez.
- 1997 – “A língua literária” (I), (II), (III), (IV) e (final) – 16 e 23/jan., 06 e 13/ março e 03/abril; “Neologismos semânticos” – 06/fev.; “Onomatopéias” (I), (II), (III), e (IV – conclusão) – 05/junho, 17/julho, 18/set., 02/out.; “Salve o Liceu!” – 09/out.; “Brasileirismos. 1 – EU LHE VI” (I) – 23/ out.; “Brasileirismos 1 – Eu lhe vi” (V) e (VI – conclusão) – 12 e 19/ março; “Brasileirismos 2: Eu vi ele” (I) – 18/junho.
- 1998 – “1 – Eu lhe vi” (II) – 01/jan.; “Brasileirismos: 1 – Eu lhe vi” (V) e (VI – conclusão) – 12 e 19/março; “Brasileirismos 2: Eu vi ele” (I), (II), (IV) e (V – conclusão) – 18/junho, 06 e 20/agosto, 03/set.; “50 anos de luso-brasilidade” – 10/set.; “Gramatiquices” – 01/out.; “Estrangeirismos” – 15/out.; “Estrangeirismos” – 29/out.; “Estrangeirismos” (II) – 05/nov.

RESENHAS CRÍTICAS

- Jacques Raimundo, *A Língua Portuguesa no Brasil* (expansão, penetração, unidade e estado atual) – Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1941, in *Bibliografia Filológica I*, Sílvio Elia e Serafim da Silva Neto, Rio de Janeiro, 1943.p.3-7.
- Joaquim Mattoso Câmara Jr., *Linguística Geral*, F. Briguiet & Cia. Editores, Rio de Janeiro, 1941, in *Bibliografia Filológica I*, Sílvio Elia e Serafim da Silva Neto, Rio de Janeiro, 1943. p.14-18
- Jônatas Serrano – *Antologia Brasileira* – Livraria Martins – 1943, in *Bibliografia Filológica I*, Rio de Janeiro, 1943. p.22-23.
- Karl Vossler – *Filosofia del Lenguaje. Ensayos. Traducción y notas de Amado Alonso y Raimundo Lida con la colaboración del Autor*. Editorial Losada, S.A. - Buenos Aires, 1943, in *Bibliografia Filológica III*, de Sílvio Elia e Serafim da Silva Neto, Rio de Janeiro, 1944. p.3-11.
- Obs.: Essa *Bibliografia Filológica*, de autoria de Sílvio Elia e Serafim da Silva Neto, em poucas páginas, grampeadas, além de resenhas de autoria ora de Sílvio ora de Serafim, dava notícia das “Últimas Novidades” e de obras “A sair brevemente”, como na última página, p. 10, do vol. III. Nesta página, ao final de cada uma daquelas seções, lê-se: “Pedidos a Livros de Portugal, rua de Gonçalves Dias, 62, Serviço de Reembolso”.
- “Alencar e a língua brasileira”, resenha a MELO, Gladstone Chaves de. *Alencar e a Língua Brasileira*, 3.^a ed., Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, 1972, 143p., in *Jornal do Brasil*, Suplemento Livro, ed. de 31/03/1973.
- “Ao Nível Original”, *Dicionário de Linguística*, de Jean Dubois, Mathée Giacomo, Louis Guespin, Christiane Marcellesi, Jean-Baptiste Marcellesi e Jean-Pierre Mevel, trad. Frederico P. Barros, Gesuina D. Ferretti, John R. Schmitz, Leonor S. Cabral, Maria E. L. Salum, e Valter Khedi. São Paulo, Cultrix, 1978. 653p., in *Jornal do Brasil*, Suplemento Livro, Rio de Janeiro, 26/08/1978.
- SCHMIDT, Siegfried J. *Linguística e Teoria do Texto*, trad. de Ernesto F. Schurmann, São Paulo, Ed. Pioneira, 1975. 221p., in *Jornal do Brasil*, Suplemento Livro, ed. de 18/11/1978.
- “Jakobson, Linguísta e Filólogo”, resenha a HOLENSTEIN, Edmar. *Introdução ao Pensamento de Jakobson*, tradução de Roberto Cortes de Lacerda, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978, 204p., in *Jornal do Brasil*, Suplemento “Livro”, edição não identificada.
- “Doutrina Circular”, resenha a SILVA, Carlos de. *Gramática Transformacional: uma visão global*, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S/A, 1979. 287p., in *Jornal do Brasil*, Suplemento Livro, ed. de 09/06/1979.

- COSTA, Pe. Avelino de Jesus da. “Os mais antigos documentos escritos em português”, Separata de *História*, tomo XII, Coimbra, 1979, in *Cultura Lingüística*, n.º 1, p.81–82, Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Colégio Pedro II/Círculo Lingüístico/RJ, 1982.
- TEYSSIER, Paul. *Histoire de la langue portugaise*, Paris, PUF, 1980, (Col. Que Sais-Je?), in *Cultura Lingüística*, n.º 01, p.83-87, Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Colégio Pedro II / Círculo Lingüístico / RJ, 1982.
- COSERIU, Eugenio. *Lições de Lingüística Geral*, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S/A, 1980, .130p., in *Cultura Lingüística*, n.º 01, p. 89-96, Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do Colégio Pedro II/ Colégio Pedro II, 1982.
- Obs.: Os originais destas três últimas resenhas datam de 1980: 23 de outubro, 10 de dezembro e 23 de outubro, respectivamente.
- AZEVEDO, Leodegário A. *Lírica de Camões*. 2 Sonetos. tomo II, Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1989. In *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 01, p.93, Rio de Janeiro, Marcelo Gráfica Editora Ltda., 1.º semestre de 1991.
- COSERIU, Eugenio. *Introducción a la Linguística*, Madrid, Gredos, 1986, 2.ª ed. revista pelo autor e preparada por José Polo.178 p., in *Confluência*, n.º 01, p. 94-98, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, Rio de Janeiro, Marcelo Gráfica Editora Ltda., 1.º semestre de 1991.
- PINTO, Edith Pimentel. *A língua escrita no Brasil*, São Paulo, Ática, 1986, 80p., in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 01, p.101, Rio de Janeiro, 1.º semestre de 1991.
- MONTEIRO, José Lemos. *Morfologia Portuguesa*, Fortaleza, Editora da Universidade Federal do Ceará (UFUC), 1986, 218 p., in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 02, p.91-94, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 2.º semestre de 1991.
- CARONE, Flávia de Barros. *Morfossintaxe*, 2.ª ed., São Paulo, Ática, 1988. 109p. in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário do Português, n.º 02, p. 91-94 Editora Lucerna Ltda., 2.º semestre de 1991.
- KHÉDI, Valter. *Morfemas do Português*, São Paulo, Ática, 1990. 72p., in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 02, p. 95-97, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda, 2.º semestre de 1991.
- FREITAS, Horácio Rolim de. *Princípios de Morfologia*, Rio de Janeiro, Presença, 1991. 157p., in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 02, p. 99-103, Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2.º semestre de 1991.

- CAMINHA, Pero Vaz de. (1992). *Lettera sulla scoperta del Brasile*, edição italiana de Vera Lúcia de Mello Rodrigues, Palermo, Sellerio, 82p., in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 05, p. 84-88, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda, 1.º semestre de 1993.
- CASTILHO, Ataliba T. de (1992). *O Português do Brasil*, “Apêndice ao livro de ILARI, Rodolfo, *Linguística Românica*, São Paulo, Ática, 185p. In *Confluência* Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 05, p. 88-104, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 1.º semestre de 1993.
- SIMÕES, Manuel. (1991). *II Canzoniere di D. Pedro, Conte di Barcelos*. Edizione critica, com inrtoduzione, note e glossario, Roma, Japadro Editore, L’Aquila, 133p., in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 06, p.101-104, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 2.º semestre de 1993.
- GONÇALVES, Elza. *Poesia de Rei: três notas dionisinas*, Lisboa, Cosmos, 79p., in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 06, p. 105-111, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 2.º semestre de 1993.
- ROBERTS, Ian e KATO, Mary A. (orgs.) *Português brasileiro; uma viagem diacrônica*. Campinas, São Paulo, Editora da UNICAMP, 1993. In *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 06, p. 83-92, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 2.º semestre de 1993.
- AZEVEDO FILHO, Leodegário A, 1995. *Lírica de Camões*, vol.03, tomo 1, Canções, Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 11, p. 109-113. Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda. 1.º semestre de 1996.
- MOLLICA, Maria Cecilia(1995). *(De) que falamos*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 112p., in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 11, p. 107-108, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 1.º semestre de 1996.
- VOGT, Carlos & FRY, Peter (1996). *Cafundó (A África no Brasil)*, São Paulo, Companhia das Letras, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 13, p.95-102, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 1.º semestre de 1997.
- BACELAR, Bernardo de Lima e Melo (1996). *Gramática Filosófica da Língua Portuguesa*, reprodução de 1783, com introdução e notas do Acadêmico Armando Torres, Lisboa, Academia Portuguesa de História, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Lite-

rário Português, n.º 13, p.107-109, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda, 2.º semestre de 1997.

PEREIRA, Maria Teresa G. (org.). *Língua e Linguagem em Questão*, Rio de Janeiro, EDUERJ, 1997, in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 14, p. 118-125, Rio de Janeiro, 2.º semestre de 1997.

PRETI, Dino (org.), *O Discurso Oral Culto*, São Paulo, Humanitas Publicações, FFLCH/USP, 1977, 173p., in *Confluência*, Revista do Instituto de Língua Portuguesa do Liceu Literário Português, n.º 14, p.116-118, Rio de Janeiro, Editora Lucerna Ltda., 2.º semestre de 1997.

CARTAS PARA JORNAIS

“Espírito Universitário”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, edição de 21/09/1951.

“O Latim”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas dos leitores, Rio de Janeiro, edição de 13/08/1972.

“Burla no Ensino”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, edição de 06/03/1981.

“Uma Festa Russa”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 20/02/1983.

“Reflexões”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 04/05/1983

“Cronista do País”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 04/05/1984.

“Vitalidade”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 31/10/1985.

“Soberania”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 25/02/1989.

“Tratamento Indigno”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 19/01/1990.

“Mensalão”, in *O Globo*, seção de cartas, Rio de Janeiro, edição de 30/04/1990.

“AIDS”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 04/09/1991.

“Baixos Salários”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, edição de 09/01/1994.

“Sobre plebiscitos”, in *O Globo*, seção “Cartas dos leitores”, Rio de Janeiro, edição de 01/04/1993.

Carta comentando afirmações do secretário de Educação, Noel de Carvalho, sobre os baixos salários pagos pelo Estado aos seus professores, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, edição de 09/01/1994.

“Funcionalismo”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 22/01/1995.

“Reforma da Previdência”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 08/02/1995

“Combate à Aids”, in *Jornal do Brasil*, seção de cartas, Rio de Janeiro, ed. de 13/05/1995.

“Resgate do Professor”, in *O Globo*, seção “Cartas dos leitores”, Rio de Janeiro, edição de 07/08/1995.

“Previdência”, in *O Globo*, seção “Cartas do leitores”, Rio de Janeiro, edição de 07/04/1996.

“Aposentados”, in *O Globo*, seção “Cartas dos leitores”, Rio de Janeiro, edição de 14/10/1996.

“Professores”, in *O Globo*, seção “Cartas dos leitores”, Rio de Janeiro, ed. de 30/08/1996.

“Paulo Freire”, in *O Globo*, seção “Cartas dos leitores”, Rio de Janeiro, ed. de 19/05/1997.

“Ao bem humorado Chico Ranzinza”, in *O Mundo Português*, seção Cartas dos Leitores, Rio de Janeiro, edição de 11/12/1997.

“Imposto de Renda”, in *O Globo*, seção “Cartas do leitores”, ed. de 14/03/1998.

O *Jornal do Brasil*, na ed. de 20 de dezembro de 1992, na p.10, publica carta em que Sílvio Elia tece comentários sobre notícia vinculada pela “Coluna do Castello”, publicada no *Jornal do Brasil*, ed. de 06/12/1992, p. 2. Nesta coluna, são apresentados trechos de correspondência enviada pelo escritor Autran Dourado a José Aparecido, futuro Embaixador do Brasil em Portugal. Dentre outras coisa, afirma Autran Dourado: “Quem faz a língua são duas entidades bastantes livres: o povo e os bons escritores. Gramáticos e filólogos são posteriores a esse trabalho, nada têm a ver com ele, a não ser que sejam bons escritores”.

Obs.: “Aids x carnaval”, in *O Globo*, seção “Cartas dos leitores”, Rio de Janeiro, edição não identificada.

Acrescente-se:

“Minha polêmica com José Oiticica”, carta enviada a Hilma Ranauro em 21/02/1995, publicada, com sua autorização, em RANAURO, Hilma. *Contribuição à Historiografia dos Estudos Científicos da Linguagem no Brasil – Sílvio Elia e João Ribeiro*, p.79-80, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro/FEUC, 1997.

TRABALHOS SEM REFERÊNCIA À PUBLICAÇÃO
(ALGUNS POSSIVELMENTE INÉDITOS)

Achamos por bem registrar relação de trabalhos a nós apresentados por Sílvio Elia, em 1995, em folhas por ele datilografadas. Não soube ele informar se haviam sido publicados ou não. Àquela relação acrescentamos trabalhos a nós enviados por Maria José e Maria Cristina, viúva e filha de Sílvio Elia, em fevereiro de 1999.

- “Machado de Assis e a Língua Portuguesa” – 71p.
- “A Nasalidade em Português” – 44 p.
- “Um caso de Semântica Cultural – a palavra ‘civilização’” – 16 p.
- “Os Estudos Lingüísticos no Medioevo” – 27p.
- “Sobre a Natureza das Leis Fonéticas” – 17p.
- “Sobre a Unificação Ortográfica Brasil-Portugal” – 9p.
- “Erritos e Tolices” – 5p. Datado de 20/03/1913.
- “Sobre a Língua das Classes Dominantes” – 8p.
- “O Português sem Lágrimas” – 3p.
- “A Teoria Gramatical na Antiguidade” – 7p.
- “A Nasalidade no séc. XVI” – 14p.

Foram-me encaminhados por Maria José e Maria Cristina, viúva e filha de Sílvio Elia, respectivamente, em fevereiro de 1999, os trabalhos:

- “O Bilingüismo Luso-Espanhol” (particularmente no período da Monarquia Dualista).
- “História Cultural de Portugal e do Brasil” – 15p.
- “Forma e Conteúdo nas Letras Medievais”, resenha a PICCHIO, Luciana Stegagno. *A Lição do Texto. Filologia e Literatura. I – Idade Média.*, tradução de Alberto Pimenta, Lisboa, Edições 70, 1979. (Rio de Janeiro, 29/09/1979)
- “O Estágio Atual da Língua Portuguesa no Mundo” – 8p. (Belo Horizonte, 13/08/1987)
- “PICCHIO, Luciana Stegagno. *Murilo Mendes. Poesia Completa e Prosa*, Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1994. 24 p. (datado de 30/08/1994).
- “500 anos de Brasil” – 21 p. (texto de conferência proferida por ocasião do lançamento do “*Programa 500 anos de Brasil*”, Fórum de Ciência e Cultura, UFRJ, 18/09/1995).
- “O Enigma da Arte de Furtar” – 13 p. (novembro 1996).
- “Filologia: caminhos e descaminhos” – 14 p.
- “Cumpra-se Portugal!” – 6p. (1.º de janeiro de 1994).

“Prefácio” – 6p., datado de 1.º de março de 1988. Prefácio à reedição de *Juramentos de Estrasburgo*, por iniciativa, “altamente meritória”, no dizer do S. E., do Prof. Junito de Souza Brandão.

TRABALHOS INACABADOS

Em 1998, fui informada que o nome de Sílvio Elia constava da relação de pesquisadores do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro. Liguei imediatamente para o mestre, que, sem dar detalhes sobre sua pesquisa, informou que estava preparando um CD ROM. Na época, acreditei tratar-se do trabalho que realizara com o título de “500 anos de Brasil”. De modo a atualizar ao máximo a pesquisa que ora envio para publicação em *Confluência*, vim a saber que “Os jesuítas e a implantação da língua portuguesa no Brasil” é o título da pesquisa que vinha sendo realizada por Sílvio Elia.

Às vésperas de sentir-se mal e vir a ser internado, o que ocorreu no dia 3 de novembro de 1998, Sílvio Elia preparava o Prefácio à edição de *A arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil – o tupi-guarani*, de José de Anchieta, obra a ser editada em Madri. Esse Prefácio, que lhe fora encomendado pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI), já com 6 páginas e ainda sem título, fica inacabado.
